

Equipe faz um bom trabalho

Apesar de todas as dificuldades, da falta de espaço e de material, da superlotação do pronto-socorro, da carência de pessoal, o HRC exibe números capazes de trazer orgulho a seus profissionais. Tem o menor índice de infecção hospitalar e a maior taxa de partos normais da rede (só 17% de cesarianas, em algo como 9 mil partos anuais). Atende, apesar de um déficit de 88 profissionais, 700 a 800 emergências por dia e uma centena de consultas de ambulatório.

O chefe da Unidade de Ginecologia, Franklin de Souza Ferreira, 35 anos, conta que, sem ampliação da equipe, conseguiu multiplicar alguns serviços entre 1987 e 1990. Uma das táticas, para isto, foi passar a dar orientação coletiva às gestantes, que, assim, têm mais atenção, podem se auxiliar umas às outras e liberam médicos para o atendimento individual. Os exames citológicos, que eram 13 mil por ano em 87, já superaram a casa dos 36 mil. As cirurgias eletivas passaram de 100 para 500 por ano, na unidade. As consultas, que eram 45 mil por ano, já passam de 90 mil. (M.C.).